



A Santa Sé

**CARTA DO PAPA FRANCISCO
AO ARCEBISPO DE SAN SALVADOR
POR OCASIÃO DA BEATIFICAÇÃO
DE D. ÓSCAR ARNULFO ROMERO GALDÁMEZ**

*Excelentíssimo D. José Luís Escobar Alas
Arcebispo de São Salvador
Presidente da Conferência Episcopal de El Salvador*

Prezado Irmão

A beatificação de D. Óscar Arnulfo Romero Galdámez, que foi Pastor da sua amada Arquidiocese, é motivo de grande alegria para os salvadorenhos e para nós, que beneficiamos do exemplo dos *melhores filhos da Igreja*. D. Romero, que construiu a paz com a força do amor, deu testemunho da fé com a sua vida dedicada até ao extremo.

O Senhor nunca abandona o seu povo nas dificuldades, mostrando-se sempre solícito para com as suas necessidades. Ele vê a opressão, *ouve* os clamores de dor dos seus filhos e vai ao seu encontro para os libertar da angústia e para os conduzir rumo a uma terra nova, fértil e espaçosa, que «mana leite e mel» (cf. *Êx 3, 7-8*). Como um dia escolheu Moisés a fim de que, em seu nome, guiasse o seu povo, assim continua a suscitar Pastores segundo o seu coração, a fim de que apascentem a sua grei com sabedoria e prudência (cf. *Jr 3, 15*).

Neste bonito país centro-americano, banhado pelo Oceano Pacífico, o Senhor concedeu à sua Igreja um Bispo zeloso que, amando Deus e servindo os irmãos, se tornou a imagem de Cristo Bom Pastor. Em tempos de convivência difícil, D. Romero soube guiar, defender e proteger o seu rebanho, permanecendo fiel ao Evangelho e em comunhão com a Igreja inteira. O seu ministério distinguiu-se por uma atenção especial aos mais pobres e aos marginalizados. E no momento da sua morte, enquanto celebrava o Santo Sacrifício do amor e da reconciliação, recebeu a graça de

se identificar plenamente com Aquele que entregou a vida pelas suas ovelhas.

Neste dia de festa para a Nação salvadorenha, e também para os países irmãos latino-americanos, damos graças a Deus porque concedeu ao Bispo mártir a capacidade de *ver* e de *ouvir* o sofrimento do seu povo e plasmou o seu coração a fim de que, em seu nome, o orientasse e iluminasse, a ponto de fazer do seu agir uma prática repleta de caridade cristã.

A voz do novo Beato continua a ressoar hoje para nos recordar que a Igreja, convocação de irmãos ao redor do seu Senhor, é a família de Deus, onde não pode haver divisão alguma. A fé em Jesus Cristo, rectamente entendida e vivida até às suas derradeiras consequências, gera comunidades artífices de paz e de solidariedade. A isto é chamada hoje a Igreja em El Salvador, na América e no mundo inteiro: a ser rica de misericórdia e a tornar-se fermento de reconciliação para a sociedade.

D. Romero convida-nos ao bom senso e à reflexão, ao respeito pela vida e à concórdia. É necessário renunciar à «violência da espada, do ódio», e viver «a violência do amor, que nos deixou Cristo pregado numa cruz, aquela que cada um deve fazer a si mesmo para vencer os próprios egoísmos e a fim de que não haja desigualdades tão cruéis entre nós». Ele soube ver e experimentou na sua própria carne «o egoísmo que se insinua em quantos não querem ceder o que é seu para alcançar os outros». E, com um coração de pai, preocupou-se com as «maiorias pobres», pedindo aos poderosos que transformassem «as armas em foices para o trabalho».

Quem considera D. Romero um amigo na fé, aqueles que o invocam como protector e intercessor, quantos admiram a sua figura possam encontrar nele a força e a coragem para edificar o Reino de Deus e para se comprometer a favor de uma ordem social mais equitativa e mais digna.

Éo momento favorável para uma verdadeira reconciliação nacional diante dos desafios que se enfrentam hoje. O Papa participa nas suas esperanças e une-se às suas orações, a fim de que germine a semente do martírio e se fortaleçam nos caminhos autênticos os filhos e as filhas desta Nação, que se gloria de ter o nome do divino Salvador do mundo.

Estimado Irmão, peço-te por favor que rezes e faças rezar por mim, enquanto concedo a Bênção apostólica a todos aqueles que se unem de vários modos à celebração do novo Beato.

Fraternalmente,

Francisco

Vaticano, 23 de Maio de 2015

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana